

## O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO: UMA REFLEXÃO SEGUNDO A TEORIA TRANSCULTURAL DE LEININGER<sup>1</sup>

*THE NURSING CARE TO THE ELDERLY PEOPLE: A REFLEXION ACCORDING TO THE TRANSCULTURAL THEORY OF LEININGER*

*CUIDADOS DE ENFERMERÍA CON ANCIANOS: UNA REFLEXIÓN SEGÚN LA TEORÍA TRANSCULTURAL DE LEININGER*

JANEI RABELLO DE SOUZA<sup>2</sup>  
IVETE PALMIRA SANSON ZAGONEL<sup>3</sup>  
MARILUCI ALVES MAFTUM<sup>4</sup>

*Neste artigo tem-se o objetivo de realizar uma reflexão acerca do cuidado de enfermagem ao idoso à luz da Teoria Transcultural de Madeleine Leininger e sugerir modelo de cuidado. A teoria valoriza a importância que os fatores culturais exercem no ser humano e que sua ausência no planejamento do cuidado de enfermagem resulta em um cuidado desvinculado da realidade cultural da pessoa. O idoso ao ser cuidado de forma incongruente em relação aos seus padrões e crenças poderá apresentar sinais de conflitos culturais, frustração, estresse e preocupações de ordem moral e ética. Enfatizamos a necessidade dos enfermeiros fazerem uso dessa teoria, a fim de promover um cuidado aos idosos permeado pela valorização das diversas culturas existentes.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem transcultural; Cuidados de enfermagem; Saúde do idoso; Enfermagem geriátrica.

*This article aims to reflect on elderly nursing care in the light of Madeleine Leininger's Transcultural Theory as well as to suggest a care model. The theory values the importance of cultural factors over human beings, and that their absence in nursing care planning will bring about unrelated actions to individual's cultural reality. Caring elders in an incongruent way, regarding their patterns and beliefs, may give rise to cultural clashes, frustration, stress and moral and ethical concerns. We point out nurses' need to make use of that theory in order to provide elderly people with care permeated by valuing cultural diversities.*

**KEYWORDS:** Transcultural nursing; Nursing care; Health of the elderly; Geriatric nursing.

*En este artículo, el objetivo es el de realizar una reflexión acerca del cuidado de enfermería que se da a los ancianos bajo el punto de vista de la Teoría Transcultural de Madeleine Leininger y sugerir un modelo de cuidado. La teoría valora la importancia que los factores culturales ejercen en el ser humano, y que su ausencia en la planificación del cuidado de enfermería resultará en acciones desvinculadas de la realidad cultural de la persona. El anciano, cuando cuidado de manera incongruente en relación a sus creencias y estilo de vida podrá presentar señales de conflictos culturales, frustración, estrés y preocupaciones de orden moral y ético. Se enfatiza, en este estudio, la necesidad de que los enfermeros usen esa teoría, con la finalidad de promover un cuidado a los ancianos, intercalado con la valoración de las diversidades culturales.*

**PALABRAS CLAVE:** Enfermería transcultural; Atención de enfermería; Salud del anciano, Enfermería geriátrica.

<sup>1</sup> Trabalho resultante da disciplina Concepções Teórico-filosóficas e Metodológicas da Prática Profissional de Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cuidado Humano de Enfermagem (NEPECHE/UFPR).

<sup>3</sup> Enfermeira. Professora Sênior do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Membro do NEPECHE/UFPR. Coordenadora do Curso de Enfermagem do IESPP.

<sup>4</sup> Enfermeira. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Membro do NEPECHE/UFPR.

## INTRODUÇÃO

Dentre todas as modificações e fases de transição que o ser humano tem de enfrentar durante sua existência, uma das mais temidas é a velhice, pois esta tem como característica específica a perda gradual da capacidade vital. Essa realidade traz atrelada a si o medo da dependência, da incapacidade, dos enfrentamentos decorrentes de doenças, em especial as crônico-degenerativas e da própria morte. Vivemos em uma sociedade que valoriza, e porque não dizer, supervaloriza a vitalidade, a beleza, a saúde, a juventude, que são impostos por padrões estéticos de beleza e ainda sonhamos com fórmulas capazes de manter a juventude eterna. Essa característica tem se mostrado marcante atualmente na nossa cultura.

Ao longo dos tempos o processo de envelhecimento tem sido considerado diferentemente por diversos povos, que de conformidade com seus valores culturais percebem-no de forma positiva ou negativa. Os egípcios consideravam a velhice uma vida penosa, em que os anciãos iam perdendo a visão, a audição, e a força do corpo, sendo, deste modo, a pior desgraça do homem. Os gregos tratavam a velhice com desdém, e preferiam morrer a envelhecer. Homero enaltecia a velhice, pois a associava à sabedoria, assim como Sócrates e Platão que por meio de seus diálogos mostravam verdadeiro interesse pelos problemas das pessoas idosas. Sócrates dizia que para aquelas pessoas bem preparadas e prudentes, envelhecer não consistia em nenhum problema e Platão considerava que a velhice fazia surgir em cada pessoa um sentimento de paz e de libertação.<sup>1</sup>

No primeiro século da era Cristã, Cícero, filósofo romano, afirmou que com a velhice os prazeres intelectuais vão sobrepujando os prazeres meramente corporais. É dele a citação de que há homens que como o vinho, envelhecem, sem contudo, azedar. Goethe, já idoso, no início do século XIX, legava à humanidade uma mensagem de otimismo quanto à velhice, pois declarava que o homem idoso não devia se abater pelos anos, mesmo com seus cabelos brancos não deveria perder a esperança de ainda encontrar o amor.<sup>1</sup>

O envelhecimento pode estar associado à perda da beleza, da capacidade física, à instalação de processos patológicos e de outros fatores que colaboram para que o ser

humano se sinta frustrado em face a essa realidade, pois de forma irreversível vai se instalando diariamente, tornando claras e inequívocas as mudanças e limitações características dessa época da vida. Este processo é definido como um conjunto de alterações experimentadas pelo organismo vivo do nascimento à morte. Também, segundo sociólogos e psicólogos, existem alterações independentes do processo biológico, como as sociais, psicológicas, espirituais que são tão importantes quanto o aspecto biológico no processo de envelhecimento.<sup>2</sup>

O processo biológico é natural, dinâmico e progressivo, e sua evolução provoca no organismo diversas alterações. Morfológicamente, as alterações ocorrerão pelo aparecimento de alterações na forma do corpo, caracterizadas pela presença de rugas, cabelos brancos, entre outros. Fisiologicamente as alterações estão relacionadas com a diminuição das funções orgânicas, e bioquimicamente o envelhecimento se evidencia por meio das mudanças da atividade glandular e da deterioração dos mecanismos de síntese do organismo, principalmente da síntese protéica que é imprescindível para a manutenção da vitalidade do organismo humano.<sup>2</sup>

Pode-se definir de maneiras diferentes o processo de envelhecimento, dependendo do objeto de interesse, ou o campo de pesquisa a que se propõe. Em virtude disso, surgiram teorias variadas sobre o processo biológico de senescência, a teoria biológica, a teoria da ligação cruzada dos radicais livres, das reações auto-imunes e do uso e desgaste do corpo humano ao longo do tempo. Contudo nos ateremos a descrever a teoria biológica, o processo de desequilíbrio homeostático e a teoria psicossocial da subcultura.

A teoria do envelhecimento biológico, outra maneira de avaliar o processo de envelhecimento, concebe a idéia que os seres humanos nascem com uma programação genética pré-estipulada, ou com um relógio biológico, e considera que as células humanas reproduzem-se até um determinado número, pois mediante o programa genético que recebem possuem um número limitado de divisões celulares.<sup>3</sup> Outra proposta sobre o envelhecimento, e mais abrangente, considera que a chamada homeostase (conjunto de mecanismos fisiológicos essenciais ao corpo humano, que regula e estabiliza o meio interno), vai sendo

alterada conforme o indivíduo envelhece, intensificando a tendência de aumentar os defeitos homeostáticos do organismo, e há conseqüente aumento dos desequilíbrios fisiológicos, que contribuem para a aceleração do próprio envelhecimento.<sup>2</sup>

Na teoria da subcultura considera-se que os idosos possuem normas, crenças, atitudes, expectativas e comportamentos próprios de seu grupo, que diferem completamente de outros conjuntos de pessoas caracterizando-o como uma subcultura, distanciando-o de outros grupos de faixas etárias diferentes, e muitas vezes ocasionando algum grau de segregação por parte da sociedade.<sup>3</sup>

Essas considerações a respeito da pluralidade dos aspectos peculiares que envolvem o processo de envelhecimento em todas as dimensões do ser humano despertaram-nos para escrever este artigo que tem como objetivo proceder a uma reflexão sobre o cuidado de enfermagem à luz da teoria transcultural de Madeline Leininger e sugerir modelo de cuidado, visando a apropriação mais adequada do cuidado ao idoso.

## **O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A TEORIA DE LEININGER**

Corroborando com o pensamento da necessidade e importância de contextualizar o processo de envelhecimento voltado para as questões culturais, torna-se imprescindível introduzir nesse ponto a teoria de Medeleine Leininger, enfermeira norte-americana, que desenvolveu na década de 60 a Teoria Transcultural, também conhecida pelos termos: etno-enfermagem ou enfermagem cross-cultural. A Teoria Transcultural foi definida por Leininger como “o estudo de crenças, valores e práticas de cuidados de enfermagem, tal como percebidas e conhecidas cognitivamente por uma determinada cultura, através de sua experiência direta, crenças e sistema de valores”.<sup>4:287</sup> A autora observou que a falta de reconhecimento da importância que os fatores culturais exercem no ser humano, resultam num hiato no planejamento do cuidado de enfermagem, como se houvesse falta de um elo que ligasse a vida passada do indivíduo com a vida atual.

Para Leininger as enfermeiras têm usado o cuidado como modalidade de pensamento, de ação e de linguagem

por quase meio-século, contudo, continua afirmando que esta forma de conceber a enfermagem tem gerado um significado ambíguo e limitado do cuidado visto que sua construção necessita de maior aprofundamento realizado por meio de investigação científica voltada para uma perspectiva humanista e reconhecendo a existência das forças sociais e culturais, que exercem enorme poder sobre o indivíduo.<sup>5</sup>

O cuidado transcultural é impregnado de significado na integralidade do cuidado ao ser humano, fato indispensável para o conhecimento, para a explicação, para a interpretação e predição do fenômeno “cuidar” na enfermagem. O cuidado cultural em seus conceitos, significados, expressões, padrões, processos e formas estruturais pode ser utilizado de forma diferente (diversidade), ou similar (universalidade), e estas formas são comuns em todas as culturas do mundo. As culturas possuem características próprias de cuidar, desenvolvendo conhecimentos e uma prática genérica de cuidado, e estas características são influenciadas pela visão de mundo, linguagem, religião, contexto social e político, educacional, econômico, teológico, etno-histórico e ambiental de cada cultura em particular. Dentro desta visão, os cuidados de enfermagem poderão se culturalmente satisfatórios, contribuir para o bem-estar dos indivíduos, familiares, grupos e comunidades dentro do contexto ambiental. Contudo se os clientes recebem cuidados incongruentes com suas crenças, valores, e modo de vida, poderão apresentar sinais de conflitos culturais, estresses e preocupações éticas e morais.<sup>5</sup>

Apesar de ser um fenômeno transcultural, pois atinge pessoas de diferentes nacionalidades e culturas, o processo de envelhecimento possui características próprias, pois há o aculturação de cada pessoa, ou seja, um processo pelo qual os membros de cada grupo adaptam-se ou aprendem a adaptar-se por meio do comportamento de outros grupos. Do ponto de vista do envelhecimento, o indivíduo enfrentará uma adaptação ao processo de degeneração evolutiva do organismo, e também, muitas vezes, necessitará adaptar-se aos membros mais novos da família, com objetivo de sanar alguma necessidade familiar.

Com base na adequação do cuidado de enfermagem, a partir da teoria transcultural, é importante que entre os enfermeiros haja uma conscientização e um despertar sobre a utilização dessa forma de realizar cuidado ao idoso,

utilizando ações de enfermagem coerentes com os valores e as necessidades deles. Para isso é necessário haver, segundo Leininger a preservação/manutenção cultural do cuidado, a acomodação/ negociação cultural do cuidado e a repadronização/ reestruturação do cultural do cuidado. A primeira ação envolve (acomodação/negociação cultural do cuidado) ações profissionais que se focalizam no apoio, no auxílio e na capacitação do idoso, para que seja preservada a sua saúde. A segunda ação (acomodação/ negociação cultural do cuidado) visa apoiar e auxiliar ações voltadas para as formas ou maneiras de negociação, adaptação e ajuste da saúde do idoso. A última e terceira ação (repadronização/ reestruturação cultural do cuidado) refere-se às ações de enfermagem que visam auxiliar o idoso no processo de modificação dos padrões significativos de vida e saúde, para padrões que sejam mais saudáveis.<sup>5</sup>

Desta forma os enfermeiros poderão executar cuidados que beneficiem o idoso, pois esse sistema de cuidar, embasado na teoria transcultural valoriza o estudo sistemático dos comportamentos de cuidados mais apropriados aos padrões de comportamento voltados para a cura, o bem-estar e a saúde do ser humano.<sup>5</sup>

Cuidar levando em conta a diversidade cultural do idoso significa valorizar os costumes difundidos pela cultura nativa de cada povo. Esses costumes estão impregnados de forma definitiva em cada grupo étnico sendo muito difícil erradicá-los, pois os grupos desenvolvem características semelhantes ligadas à sua história, à linguagem e aos costumes, assim como costumam compartilhar as mesmas crenças quanto ao envelhecimento. Os grupos étnicos que migraram para outros países, mantêm por meio desses costumes um elo entre si e o mundo, e as normas culturais dessas etnias acabam por influenciar a dieta, a forma de reação à dor, a adesão a tratamentos médicos e as atividades de autocuidado.<sup>3</sup>

Podemos observar características culturais próprias de alguns povos que migraram em diferentes épocas e contextos para o continente americano, e também para o Brasil, as quais poderão auxiliar tanto no relacionamento, como na realização do cuidado de enfermagem aos pacientes idosos oriundos desses povos, portando, em virtude disso citaremos características importantes de alguns grupos étnicos referentes aos seus valores culturais. Os negros que migra-

ram para o continente americano possuem características peculiares, sendo marcante sua forte e rica crença religiosa, evidenciada na cultura brasileira pelo sincretismo religioso com a fé católica. Essa crença religiosa também é percebida na forma como cuidam e respeitam os idosos, pois sobreviver e alcançar idade avançada para os negros é um fato de orgulho entre os seus, visto ser essa uma conquista que reflete resistência e força, entre os que foram marcados pelo sofrimento e pela discriminação. Assim, para esse povo, o idoso é um vencedor, alguém que ousou ir além do seu destino.<sup>3</sup>

Os povos nativos do continente americano têm como característica a honra e a reverência prestada ao Grande Criador, e eles costumam relacionar seu estado de saúde às forças sobrenaturais ou a atos punitivos. Também associam sua saúde ao equilíbrio com a natureza, sendo a doença considerada por eles como uma relação de desequilíbrio com ela. Os remédios caseiros, os curandeiros, os rituais religiosos fazem parte do tratamento das doenças. Eles possuem fortes laços familiares, e o respeito pelos idosos é evidenciado pela função de conselheiros que eles exercem em suas comunidades. Característica própria desse povo também é apresentarem comportamento calmo e controlado, portanto é de total importância que essa característica não seja interpretada como ausência de sentimentos, ou mesmo de desconforto.<sup>3</sup>

Temos em nosso país um considerável número de descendentes de judeus, que conservam uma tradição rica e antiga, que se confunde com a história da própria humanidade. Esse povo demonstra grande disposição para o trabalho, um reconhecido conhecimento sobre as artes e as ciências, sendo de suma importância para eles a escolaridade, fato esse comprovado pelo alto índice de indivíduos que possuem curso superior (nos Estados Unidos a taxa é de 80%). Para os judeus e seus descendentes as tradições religiosas são muito importantes. São observadores do sábado judaico, o que significa que do pôr-do-sol de sexta-feira ao pôr-do-sol de sábado, eles restringem seus afazeres às atividades de caráter puramente religioso, podendo inclusive rejeitar cuidados médicos, caso a pessoa não esteja gravemente doente.<sup>3</sup>

Outra característica marcante desse povo é sua forma de alimentação, pois a dieta *kosher* exclui o uso de

carne de porco, e de moluscos, assim como proíbe a utilização de leite com carne ou seus derivados. Os laços familiares são muito importantes nessa cultura, e eles possuem apreço e respeito aos idosos, visto que a doença por vezes se mostra como fator de aproximação entre os familiares. Importante é lembrar também que os judeus possuem rituais especiais que podem ser utilizados por ocasião da morte, em que o corpo é lavado e velado pelos familiares até o momento do enterro.<sup>3</sup>

As etnias de origem asiática, com presença marcante em nosso país, principalmente dos indivíduos de raça japonesa, mantêm traços culturais comuns, e ao mesmo tempo diversos, pois cada grupo preserva suas tradições, sendo importante para os japoneses a valorização da família e a preservação do sentimento de união entre seus semelhantes. São reconhecidos por sua capacidade e dedicação ao trabalho, sendo que muitos preservam a tradição de trabalhar como jardineiros e fazendeiros. Nessa cultura cabe à família cuidar de seus idosos, e de forma geral o fazem em suas casas, evitando o internamento em instituições asilares. Demonstram comportamento calmo e tranquilo, sendo comum não expressarem abertamente seus sentimentos e até mesmo evitarem os profissionais de saúde, pois muitas vezes preferem aderir às práticas comuns de sua cultura no cuidado e na preservação da saúde.<sup>3</sup>

Uma qualidade indispensável para que a enfermeira realize o cuidado eficaz ao paciente utilizando a teoria transcultural é a comunicação, elemento essencial para entender e fazer-se entender pelo paciente. Cada grupo possui características distintas, no caso específico do idoso, necessita que a linguagem dos profissionais que deles cuidam seja adaptada às suas necessidades. O processo de comunicação deverá ser executado criteriosamente, e este é um fator de otimização das ações desenvolvidas em grupo.

A comunicação é um notável atributo do homem, e também uma necessidade inata dele, que permite manifestar e exteriorizar sentimentos e atitudes. Utilizando a comunicação o homem interage e reconhece o que seus semelhantes sentem e pensam. A comunicação na enfermagem exerce papel fundamental, especificamente no cuidado ao idoso, portador muitas vezes de dificuldades e limitações na audição e na fala.<sup>6</sup>

Além do processo de comunicação, outro fator de otimização no cuidado ao idoso, é a existência de um processo acurado de avaliação. Para que o enfermeiro possa realizar uma avaliação criteriosa do paciente, também é necessário conhecer os cenários onde a sua convivência é realizada: se em casa, no hospital, em instituições asilares. Nesse processo o objetivo é envolver o idoso nos seus problemas de saúde reais e potenciais. De forma mais específica, o propósito da avaliação do idoso é possibilitar a identificação de aspectos facilitadores do tratamento, assim como as limitações que possa apresentar. Desta forma as intervenções elaboradas para o tratamento do paciente, alcançarão maior efetividade, visando a promoção de um tratamento mais satisfatório e a prevenção de incapacidades e dependências.<sup>7</sup>

Em nossa prática profissional, muitas vezes vivenciamos a necessidade de nos adaptarmos à cultura do paciente idoso. Essa experiência ocorreu com uma das autoras, especificamente, ao acompanhar os cuidados que eram realizados aos pacientes hipertensos em uma unidade básica de saúde situada em uma comunidade italiana na cidade de Curitiba, em que a atividade com os estudantes de graduação consistia na avaliação, orientação e dispensação de medicação antihipertensiva e diurética aos idosos. Participando deste processo foi possível observar que muitos clientes solicitavam menos medicação do que a necessária para o tratamento mensal. Ao indagarmos aos pacientes a razão, ou o motivo pelo qual necessitavam de menor quantidade de medicamentos, nos era relatado, entre muitos fatores, que no final-de-semana eles costumavam participar de encontros familiares, nos quais faziam maior uso de bebida alcoólica (vinho) e eles “pensavam” que tomar medicação e vinho “não combinava”, e por conta própria suspendiam o uso da medicação. Outro motivo pelo qual evitavam tomar a medicação, era o fato da medicação diurética demandar muitas idas ao sanitário, colocando-os em situações desconfortáveis ou constrangedoras.

Por falta de orientação adequada estes clientes colocavam-se em situação de risco por fazer uso inadequado da medicação. Os pacientes hipertensos geriátricos necessitam de duplo cuidado no acompanhamento da doença, pois a senescência por si já é condição de alteração do organismo humano. Essas alterações somadas às doenças crôni-

cas, como a hipertensão aumentam a gravidade do estado de saúde do indivíduo. O enfermeiro necessitará observar hábitos, valores e costumes da clientela, levando em conta que eles carregam consigo uma ampla gama de costumes, que muitas vezes preserva a qualquer custo. Para tanto deverão fortalecer a utilização e manutenção da auto-suficiência e do autocuidado que além de elevar a auto-estima também se refletirão na postura pessoal e de vida do idoso. Essas concepções permitirão a independência física e mental do idoso.<sup>8</sup>

Como enfermeiros, podemos encontrar e identificar distinções culturais observando diferentes costumes éticos, tradições e tabus por meio da diversidade cultural existente na sociedade. Para melhor atender e elaborar de forma adequada o plano de cuidados aos idosos, valorizando suas características culturais, pode se utilizar algumas normas indispensáveis para aquisição de habilidades no cuidado aos idosos, que envolvem a valorização da diversidade, a capacidade de adaptar-se a novas culturas, a consciência da dinâmica inerente à interação cultural, a assimilação do conhecimento que cada cultura possui e desenvolver adaptações para o cuidado, refletindo e entendendo as diferenças culturais.<sup>7</sup>

É bastante freqüente observar que o idoso retém, ou mesmo utiliza práticas de cuidado com a saúde, aprendidas em fases anteriores de sua vida com seu grupo étnico. Portanto, é de suma importância que essas práticas culturais sejam respeitadas e mantidas, desde que venham somar no processo de tratamento. Ao realizar o planejamento do cuidado de enfermagem, é necessário que o enfermeiro considere e valorize os aspectos ligados às práticas culturais do idoso, pois além de favorecerem uma atmosfera estabilizadora e de conforto, poderão proporcionar também carinho, componente indispensável para aumentar a auto-estima e ganhar a cooperação do paciente e de sua família.<sup>9</sup>

Buscando promover uma adequação cada vez maior do cuidado ao idoso, de forma a valorizar seus aspectos culturais, é importante que haja adaptação da dieta própria de cada grupo étnico, assim como providenciar literatura acerca de educação para a saúde editada em diferentes línguas. Fator importante também que visa promover o bem-estar do idoso, é a realização de comemorações das datas

festivas de cada etnia, como por exemplo, o ano novo para os chineses, a festa da páscoa para gregos ortodoxos, o dia do perdão (*Yonkpur*) para os Judeus, etc, pois essas comemorações os aproximam mais de seus valores culturais, preservam suas identidades, assim como promovem reuniões entre os familiares e conterrâneos.<sup>3</sup>

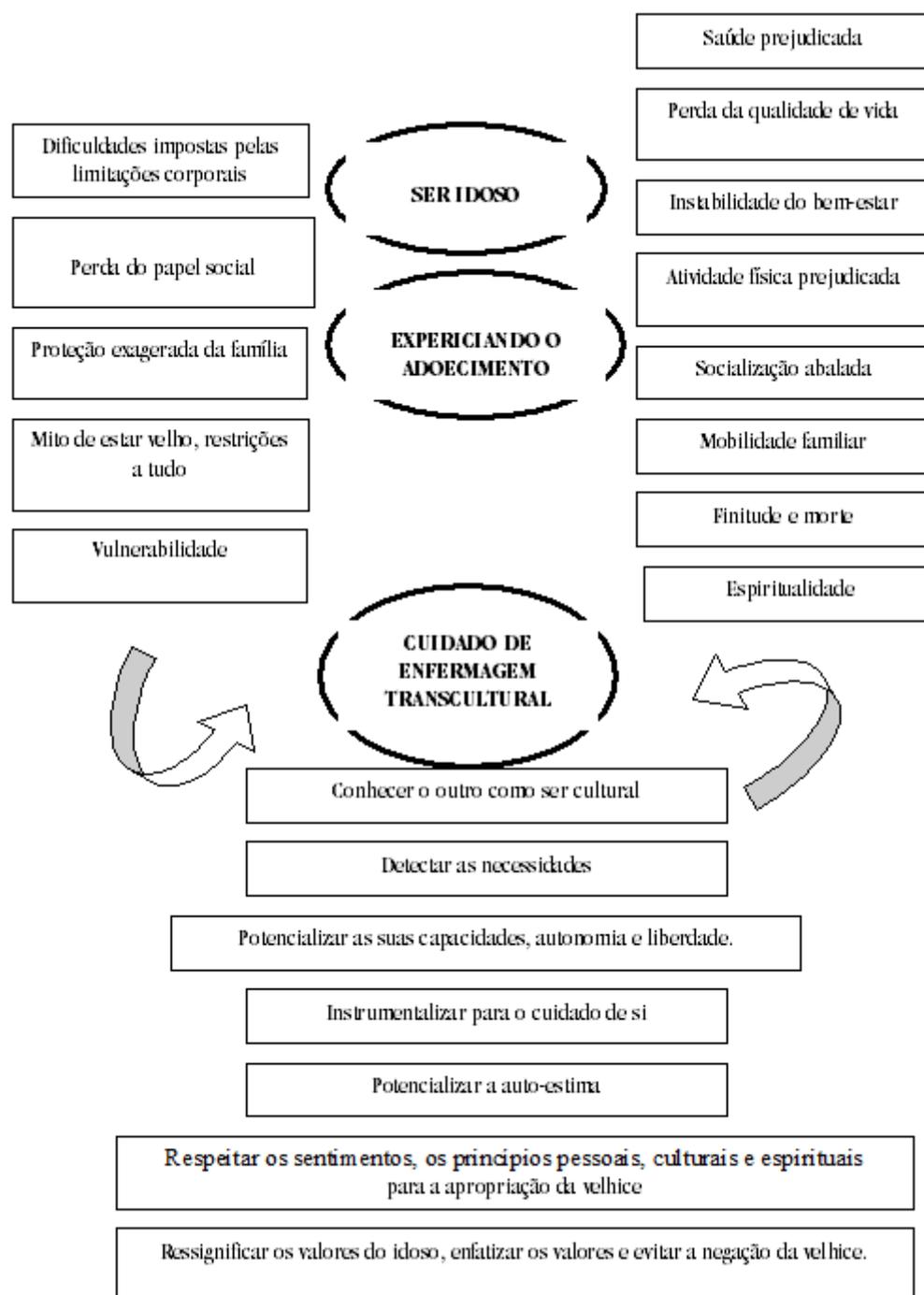
Na eventualidade do idoso não falar o idioma do país onde se encontra durante o tratamento, deverá ser providenciado tradutor para possibilitar uma comunicação eficaz. Essas medidas simples e acessíveis colaborarão para que os enfermeiros possam conhecer as preferências e hábitos de seus pacientes, e permitirão aos profissionais observarem sua clientela num contexto mais amplo, onde estejam conectados ao seu passado pleno de experiências.<sup>3</sup>

É possível perceber que a transição da idade adulta para a velhice contém particularidades que o enfermeiro necessita conhecer para estabelecer metas de cuidado. Na idade adulta o ser humano transita por período de certezas, estabilidade, motivação, higidez física, vitalidade, enfrentamento fácil das situações difíceis, tem uma ocupação com renda, produtividade, desempenha papéis profissionais, estilo de vida saudável (com exceções), independência. O processo de crescimento e desenvolvimento é influenciado pelo modo de ser, sendo possível estabelecer o cuidado antecipatório com vistas à qualidade de vida e perceber a vivência adulta como potencializadora da maturidade. Os ganhos se sobressaem às perdas inevitáveis para alcançar a resolubilidade das crises, considerando as experiências vividas e saberes acumulados como ganhos.

Diante do exposto é possível estabelecer um modelo de cuidado que permeia as mudanças próprias do envelhecimento associadas à experiência de vida acumulada pelo idoso e então propor ações cuidativas que considerem esse contexto envolvido no processo de cuidar.

A transição da fase adulta à velhice impõe um enfrentamento do tempo cronológico, das diferenças de gênero, do público e privado incluindo as diferentes modificações que esse processo desencadeia. O idoso vivencia dificuldades impostas pelas limitações corporais (deteriorização dos sistemas orgânicos, da aptidão física, visão, audição, alterações da sexualidade); perda do papel social com menor motivação, mudanças psicológicas, crise de identidade, solidão, depressão, sentimento de inutilidade, baixa auto-esti-

**QUADRO 1**– REPRESENTAÇÃO DO MODELO DE CUIDADO DE ENFERMAGEM TRANSCULTURAL AO IDOSO (SOUZA, ZAGONEL E MAFTUM, 2006).



ma, respeito abalado pelo afastamento de suas atividades sociais, a exemplo da aposentadoria. A proteção exagerada da família resulta da vulnerabilidade do idoso frente às modificações ocasionadas pelo processo de envelhecimento, mudanças nos pressupostos e significações de si.

Essa vivência faz emergir o mito de estar velho, que é acrescido de restrições a tudo e mudanças nos comporta-

mentos pessoais, dependência parcial ou total, tristeza, colapso de idéias, sedentarismo, alimentação inadequada, comunicação alterada, com comportamentos preconceituosos e menor motivação ao lazer.

Os aspectos apontados permeiam o envelhecimento, a passagem, a transição da fase adulta à velhice. Porém, acrescida a esta transição desenvolvimental própria

do ciclo vital, o ser idoso pode vivenciar a simultaneidade com a ocorrência de doenças tornando visível a sua vulnerabilidade.

Ser idoso e doente acarreta novas mudanças, que pelas próprias características do envelhecimento, nem sempre são fáceis de ser aceitas e superadas. O idoso doente, com saúde prejudicada, experimenta alterações de hábitos, enfrentamento de riscos, agravamento, uso de diferentes medicações, hospitalizações, perda de hábitos anteriores, perda da desenvoltura física e alterações da sexualidade. Essas modificações levam à perda da qualidade de vida, instabilidade do bem-estar, atividade física prejudicada e socialização abalada.

O adoecimento compromete o ser idoso e mobiliza o contexto familiar impondo flexibilização de hábitos, rotinas em busca da adaptação a um novo modo de ser.

Nessa transição de saúde-doença o idoso convive com a finitude, o medo da morte, tensão, fadiga, deixando transparecer a espiritualidade que pode ser expressa por meio da religiosidade. Essa situação ocorre pela necessidade de expressão da dimensão espiritual do ser humano que é mobilizada e expressa de maneira mais intensa enquanto ele experimenta situações de crise, pois a instabilidade oriunda da perda da saúde colabora para que a pessoa possa refletir e reavaliar a relatividade das coisas e da própria vida.<sup>10</sup>

Esses aspectos devem ser conhecidos e levados em consideração para estabelecer cuidado de enfermagem transcultural, considerando que cada aspecto apontado pode ser vivenciado de forma diferenciada pela pessoa que passa pelo processo de envelhecimento. O viver humano é constituído de nuances que a própria natureza imputa em cada ser distintamente, porém há determinantes que são semelhantes. Assim é importante antecipar o cuidado, a partir do conhecimento prévio de que o envelhecimento conduz a essas modificações, e, portanto prever cuidados para melhor enfrentar e superar possíveis inadequações.

As dimensões que permeiam a passagem da fase adulta à velhice estão intimamente relacionadas, demonstrando o funcionamento do ser humano em sua totalidade, permeado pelas características culturais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos numa época em que os conhecimentos são cada vez mais apropriados e contextualizados às suas realidades e às formas de fazer-se em todas as ciências. De maneira especial, a enfermagem tem obtido um vasto conhecimento, fato esse que a torna uma profissão diferenciada e com características próprias. O aprofundamento do conhecimento antropológico propiciou a Madeleine Leininger a criação de uma teoria que enriquece o cuidado de enfermagem, uma vez que o nosso fazer, evidenciado por meio do cuidado, se realiza de forma transcultural. Partindo dessa premissa podemos afirmar que a enfermagem é uma profissão de cuidado transcultural. A afirmação anterior tem como fundamentação o fato de que como enfermeiros nós prestamos cuidados a pessoas de diferentes culturas, embora não estejamos ainda cuidando de forma a avaliar nem trabalhar utilizando a perspectiva transcultural.

Para que o cuidado de enfermagem possa atingir a eficiência almejada, promovendo uma assistência que valorize a diversidade de raças do mundo, é preciso fundamentar as ações em conhecimentos e habilidades promovidas por meio do cuidado transcultural. As ações que envolvem o cuidado de enfermagem aos idosos devem valorizar continuamente os aspectos de sua cultura, pois as pessoas que são cuidadas de maneira incongruente com seus padrões e crenças podem apresentar sinais de conflitos culturais, frustração, estresse e preocupações de ordem moral e ética.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Santos SSC. *Enfermagem gerontogeriatrica*. São Paulo: Robe; 2001.
2. Smeltzer CS, Bare BG. *Tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
3. Eliopoulos C. *Enfermagem gerontológica*. Porto Alegre: Artmed; 2005.
4. George JB. *Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional*. Porto Alegre: Artmed; 1993.
5. Leininger M. *Transcultural nursing: concepts, theories, research & practices*. Madrid: McGraw-Hill; 1995.

6. Leopardi MT. Teorias em enfermagem. São Paulo: EPU; 1999.
7. Duarte YAO; Diogo MJD. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu; 2000.
8. Bison RAP, Furegato AR, Toledo VP. Perfil e condições de saúde do idoso de um programa de atenção à terceira idade, sob a ótica da enfermagem. Rev RENE 2002 jan/jun; 3(1):9-13.
9. Lueckenotte A. Avaliação em gerontologia. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso; 2002.
10. Roach S. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.
11. Souza JR. A dimensão espiritual no cuidado de enfermagem: vivência do estudante de graduação. 2006 [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Pós-Graduação em Enfermagem;

**RECEBIDO: 20/12/06**

**ACEITO: 15/05/07**